

UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE

ANA JÚLIA MARCOLINO DOS REIS

BULLYING E SUAS CONSEQUÊNCIAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UBERABA-MG

2022

UNIVERSIDADE DE UBERABA – UNIUBE

ANA JÚLIA MARCOLINO DOS REIS

**BULLYING E SUAS CONSEQUÊNCIAS – REVISÃO NARRATIVA DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade de Uberaba
como exigência obrigatória para conclusão
de Disciplina

Orientadora: Prof^ª.Camila Aparecida Peres
Borges.

UBERABA-MG

2022

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de conclusão de curso, contou com a ajuda de muitas pessoas importantes no decorrer da minha formação, dentre as quais agradeço:

Primeiramente a Deus, que é minha base, meus pais Edson e Lucinda, minha irmã Jéssica, que me incentivaram a todo momento e não permitiram que eu desistisse.

Ao meu namorado Eden Júnior, que sempre esteve antes, durante o curso, me ouvindo, me dando forças e demonstrando o quanto eu seria capaz.

Aos professores e orientadores que durante meses, me acompanharam e deram a mim todo auxílio necessário, e que através de seus ensinamentos, permitiu que hoje eu possa estar concluindo este trabalho.

A todos que se disponibilizaram e me ajudaram na pesquisa, para que os dados necessários fossem obtidos.

Aos amigos do curso, que me deram todo apoio e me ajudaram, quando eu precisei.

REIS, Ana Júlia M.; **Bullying e suas consequências**. Uberaba/MG, 2022. Monografia 17 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Universidade de Uberaba. Orientadora: Prof. Me. Camila Aparecida Peres Borges.

RESUMO

O Bullying está presente em vários lugares, principalmente no ambiente escolar, onde alunos humilham, maltratam, prejudicam os materiais, ou até mesmo os roubam. Diante disso, o objetivo do estudo é compreender os impactos do bullying na aprendizagem escolar, a partir da revisão narrativa de literatura científica. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura científica que tem como tema Bullying e suas consequências, e as pesquisas foram realizadas nas bases de dados SciELO, Pepsic, Google, revistas, utilizados artigos e noticiários, que relatam o conteúdo deste trabalho. No primeiro capítulo, pode -se observar o quanto o Bullying prejudica a saúde, tanto problemas físicos, como psicológicos, podendo levar este trauma para o resto de suas vidas. No segundo capítulo, ressalta um outro tipo de Bullying, o Cyberbullying, está presente em redes sociais, no qual o agressor faz um perfil falso e causam constrangimento na vítima, e esse tipo de Bullying afeta bastante psicologicamente, levando ao suicídio. Terceiro capítulo destaca – se, o Psicólogo Escolar, e a importância de conhecer o ambiente antes de qualquer intervenção. A maioria dos massacres escolares ocorrem através de ex-alunos, onde os mesmos sofreram Bullying. Através deste estudo, seria importante entrevistar os agressores e também aqueles que cometem massacres escolares.

Palavras- Chaves: Bullying. Massacres Escolares. Psicólogo Escolar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	7
3. RESULTADO E DISCUSSÃO	7
CAPÍTULO 1 – BULLYING	7
CAPÍTULO 2 – IMPACTOS DO BULLYING	9
CAPÍTULO 3 – ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO	10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
5. REFERÊNCIAS	12

INTRODUÇÃO

Bullying é uma palavra de origem inglesa que denomina alguns hábitos de atos agressivos entre os estudantes, repetitivos e cometidos por um ou mais de uma pessoa (OLWEUS, 1998; RUIZ; MARTINEZ, 2001; FANTE, 2004). É caracterizado por algumas atitudes como um assédio, uma intimidação, atos de violência física ou psicológica, aquele que o pratica está sempre a busca de dominar, oprimir a vítima, ser o melhor, sentir-se poderoso, e a vítima sempre se encontra em sentimento de humilhação, raiva, medo, subjugação (ASSIS; CONSTANTINO; AVANCI, 2010).

Brasil em 2007 se aumentou para 45% e vem aumentando até os dias de hoje, onde também não se deve olhar somente como um mero problema estudantil, mas sim como a relação de professores e alunos que deve ser considerado (FANTE; PEDRA, 2008).

A classificação do bullying se encontra em diferentes tipos, no qual existe o físico que requer um ato que fere o indivíduo de uma forma corpórea, verbal que causa constrangimento e humilhação e é considerado o mais comum, o bullying relacional e o eletrônico, que está acompanhado de ameaças e mensagens difamatórias ao indivíduo, há também o bullying psicológico/moral como intimidações e chantagens, material referente a destruição ou furto de pertences, e o bullying sexual que inclui o assédio e o abuso sexual sistemático (BERGER, 2007; SILVA, 2010).

Com a evolução da tecnologia, produziu-se uma nova pauta, o cyberbullying. Que envolve o uso de meios eletrônicos como internet, e-mail e celular telefones, referente a mais pelo fato de que, se torna de mais completa humilhação a violação dos direitos de sigilo de uma pessoa, daí fotos, mensagens comprometedoras se torna compartilhada e rapidamente visível a todas as pessoas. Algumas categorias de Bullying são conhecidas como condutas de imposição ilegal. Em 2015 a prática foi classificada como crime previsto no artigo 146 do Código Penal (JAMES, 2010).

As consequências desses atos, variam muito de acordo com o que foi cometido, as formas de envolvimento dos indivíduos são classificadas da seguinte maneira: o agressor, a vítima e testemunha (KUMPULAINEN, 1998; SOUNRANDER, 2000). Diante disso, o objetivo do estudo é compreender os impactos do bullying na aprendizagem escolar, a partir da revisão narrativa de literatura científica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura científica que tem como tema Bullying e suas consequências. A revisão narrativa de literatura científica trata-se de análises com brechas, raramente terá interesses evidentes, não requer etapas concretas para a elaboração. A triagem da matéria é autoritária, enriquecendo o autor de conhecimento seletos (CORDERO, 2007). Foram realizadas as pesquisas nas bases de dados SciELO, Pepsico Google, revistas, utilizados artigos e noticiários, que relatam o conteúdo deste trabalho. As palavras chaves utilizadas foram: Bullying, Massacres Escolares e Psicólogo Escolar.

RESULTADO E DISCUSSÃO

CAPÍTULO 1. BULLYING

Como em vista o bullying está cada vez mais tomando engrandecimento e espaço nas escolas, ele se classifica como bullying escolar, já que a escola está comprometida com vários fenômenos grupais, e dentre a eles a violência escolar, que uma vez praticada pode-se acarretar em transtornos psicológicos, problemas físicos e pode-se tornar contínuo, com os efeitos de todo o embarcamento, é provável que a decorrência acompanhe o alvo por toda a sua vida. (BANDEIRA; HUTZ, 2012; RIGBY, 1998; OLWEUS, 1993).

Carlisle e Rofes (2007) entrevistaram 15 homens adultos, que se voluntariaram, a fim de investigar os efeitos do bullying a longo prazo e verificaram que atribuíram os sintomas depressivos, sentimento de vergonha, ansiedade, dificuldade de relacionamento interpessoal, amoroso e em atividades grupais como consequência do bullying. Em estudos que se baseiam no desenvolvimento da adolescência, é de extrema importância que seja acompanhado e verificado com cautela, as ações de jovens que tem um comportamento agressivo com seus pares, no qual quando não intervencionado, este jovem pode correr o risco de pender-se a uma vida de crimes, uso e abuso de drogas e violência com a sua própria família, ou pessoas em geral. Colocando-se em vista, os dois lados da história, que se tem a vítima e o autor do bullying, se torna de lógica evidência que ambos precisam de ajuda.

No ano de 2003, na cidade de Taiúva (SP), na Escola Estadual Coronel Benedito Ortiz, ocorreu massacre escolar, no qual o aluno Edmar Aparecido Freitas de 18 anos, disparou 15 vezes no pátio da escola, nesses disparos atingiram dois funcionários e seis colegas e em seguida se matou. Edmar era alvo de gozação em relação ao seu peso, e isso influenciou para que ocorresse o massacre (HENRIQUE, 2011).

Dia 7 de abril de 2011, na cidade de Realengo no Estado do Rio de Janeiro, ocorreu outro caso de massacre escolar, onde o ex-aluno Wellinton Menezes de Oliveira de 23 anos atirou 62 vezes, matando 12 alunos e deixando 12 feridos. Antes do ocorrido, Wellinton registrou um vídeo no qual relata, se as autoridades intervissem os constrangimentos e agressões que alunos sofriam em escolas, não aconteceria essa tragédia. No vídeo Wellinton indica que a escola é lugar de ensino, respeito e aprendizado (BOTTARI, 2011; FREITAS; FERREIRA; NEVES, 2016).

O caso mais recente de massacre escolar aconteceu no dia 24 de maio de 2022, na Robb Elementary School, cidade de Uvalde no Texas (EUA). O atirador é Salvador Ramos, de 18 anos, ex aluno. De acordo com as autoridades americanas, pelo menos 19 crianças entre 7 e 10 anos e 2 professores foram mortos, o atirador morreu durante a ação. A CBS News, informou que a polícia iria investigar se Salvador matou sua avó antes de ir cometer o ato na escola.

O massacre é uma morte estimulada em grande número e com muita crueldade, e que causa um possível transtorno psicológico ou físico nas vítimas que já foram confirmados ao redor do mundo mais de 400 ataques em escolas (VIEIRA; MENDES; GUIMARÃES, 2009)

A família, ela tem como base desde o nascimento da criança, é considerado a primeira origem de afeto, segurança e bem-estar, oferecendo assim um senso de permanência, no qual se dá uma estabilidade de segurança na relação familiar, e produz uma rotina de vida estáveis, isso ajuda nos momentos difíceis e situações de estresse, pois mesmo com esses acontecimentos não há rompimento nos relacionamentos. Já pode-se pensar que as ausências dessas interações saudáveis podem afetar o desenvolvimento ao todo da criança e em vida social. Há também pais que tem este tipo de intenção familiar (indulgentes), porém não tem um monitoramento correto e saudável que toda família deveria ter, que ajudaria seus filhos a terem disciplina, novamente um bom desenvolvimento social e limites. E existe a família de estilo negligente, que seria quase o mesmo que os indulgentes, porém não tem uma base de afeto e nem interação (CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003)

É mais que essencial o aumento de práticas e ações antibullying nas escolas de acordo com o cumprimento da lei, sendo assim, disponibilizando uma educação mais justa, abrangente e uma maior correção da prática culposa, certificando que o que poderá ser realizado é um grandioso funcionamento, que irá incluir tanto os alunos como os educadores, para que sejam capacitados e concentrados a isso.

CAPÍTULO 2. IMPACTOS DO BULLYING

A violência nas escolas causados pelo bullying tem propagado em todo o mundo, ele é considerado um problema social complexo e muito grave, e é considerado o mais obstinado (NETO, 2005).

Segundo Rosa (2010, p. 54), “a violência nas escolas é um fenômeno real que já faz parte dos problemas sócio-políticos do país, sendo o bullying uma de suas principais manifestações”. Esta afirmação retrata uma complexa verdade sobre a atualidade.

Por isso que se torna de extrema necessidade um psicólogo escolar/educacional nas escolas, pois é ele que irá ajudar para com que os alunos e professores tenham uma relação entre si, acompanhado de orientações e compreensão do professor, ele também ajudará a acatar tipos de comportamentos e práticas que inferem nas relações interpessoais, que se pode assim acabar levando a conflitos entre os alunos (FREIRE; AIRES, 2012).

Ademais, ressalta o cyberbullying, que se constitui em ser um crescimento da prática de bullying, um assédio moral, no plano virtual, vem por intermédio de mensagens, e-mails, twitter e outras redes sociais (VIEIRA, 2006).

Segundo Balogh, (2020, p. 14):

o círculo do Cyberbullying começa com a escolha da vítima pelo agressor, e então o processo se inicia com intimidação da vítima, em muitas ocasiões o agressor utiliza de um perfil falso para não ser identificado, e posteriormente faz postagens e comentários sobre a vítima a fim de causar constrangimento, vergonha e raiva, esses ataques virtuais quando continuados podem provocar maiores danos à saúde, como esgotamento físico, perda do apetite, insônia, esgotamento mental e emocional, e em casos extremos, na impossibilidade da vítima conseguir lidar com o problema.

Este ataque em plano virtual, como mencionado pode trazer diversos problemas na saúde mental da vítima, provocando assim, uma ansiedade, crises de pânico, depressão e outros transtornos e até mesmo uma fobia social, levando esses impactos a ser de longo prazo, podendo

até mesmo levar a vítima ao suicídio. E isto, também causa os mesmos efeitos que o bullying em outros ambientes.

A falta de compreensão, e entendimento deste evento, pode acabar viabilizando ainda mais a trivialidade do bullying, muitas pessoas, principalmente as mais antigas, ainda acreditam que esta prática é normal nas escolas, e que faz parte da socialização escolar, da vida do ser humano, e que por muitas vezes quando este ato é reclamado por outros, se torna uma frescura ou fraqueza da pessoa. Diminuindo assim, a importância e gravidade deste ato nas escolas (REIS, 2020).

Voltando-se para uma visão daqueles que praticam o bullying, também é importante que seja feita um estudo/análise da vida destas pessoas, o que provavelmente pode ocorrer como resposta, é que estes praticantes também sofrem com esta operação, seja um caso ligado a depressão, autoestima, insegurança, opressão em casa e outros problemas familiares ou com alguma pessoa em específico, no que são chamados de alvos/autores (NETO, 2005).

Segundo Pereira (2012, p. 609), “a infância e a adolescência são etapas fundamentais do desenvolvimento físico e psíquico do sujeito”. Estas fases, como principais tende-se a ser orientada a ser mais protegida de traumas, violências e bullying, porque uma vez ou mais que essas situações acontecem nesses períodos as vítimas se tornam altamente prejudicadas devido ao impacto desses atos. E suas consequências, no caso, os efeitos que causam em suas vítimas ao longo do tempo, principalmente quando são crianças é logo a baixa autoestima, depressão, ansiedade extrema, comportamentos antissociais e difícil estabilidade emocional, no trabalho, relacionamentos afetivos e com pessoas em geral, já seus sintomas físicos são encontrados na região da cabeça, costas e pescoço, pode causar insônia, algumas dificuldades respiratórias e falta de apetite (ALBUQUERQUE; WILLIANS; D’AFFONSECA, 2013; MARQUES, 2019; MUSSALEM; CASTRO, 2015)

CAPÍTULO 3. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Levando em consideração esses aspectos apresentados, a atuação de um psicólogo escolar/educacional seria primeiramente ter formas de exercer para o combate do bullying, e estar fundamentado em uma proposta de estrutura de prevenção, no qual vem a se buscar a compreensão e análises. No caso, analisar e conhecer as práticas educacionais naquela instituição, verificando a demanda na qual atende, e todas as pessoas envolvidas, identificar os

problemas e levantar uma possível solução de aperfeiçoamento das relações, sendo assim esta prática só se torna possível, se o psicólogo estiver participando do cotidiano, inserido no ambiente escolar (ANDALÓ, 1984; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1996; MARTINS, 2003)

Sendo alvo do psicólogo, deve-se atentar para os enredamentos dos processos mútuos que decorrem na escola, e juntamente com os docentes apresentar técnicas que em momento de trabalho, onde possa haver algum tipo de estresse ou conflitos, ajuda-los a adquirir um momento de compreensão, reflexividade e diálogos (MARINHO-ARAUJO; ALMEIDA, 2008).

Conhecendo os problemas instalados na instituição, como os funcionários e demais agem e sua competência na área escolar, o psicólogo deve abranger um lugar que se pode fazer escuta, onde possa ser feito com os agentes institucionais, reflexões a respeito da questão do bullying, violência, e outros fatores que ocorrem na escola, espaço para certas discussões e usar de estratégias e fazer orientações para relações amigáveis e saudável, e levar também ao um conhecimento mais amplo de fatos e importância de acontecimentos em área educacional, podese também criar um campo de orientação aos alunos, e compartilhar de exercícios que ajudam a desenvolver habilidades de superação de obstáculos e algumas competências. (MARINHOARAUJO; ALMEIDA, 2008).

Ainda há muito que fazer de avaliações e discussões referentes das causas do fenômeno bullying e das medidas de prevenção e enfrentamento. É então frequente, citarem como causas características de um único ambiente ou dos próprios envolvidos (MARINHO-ARAUJO; ALMEIDA, 2008).

Mas como citado ao longo deste artigo, algumas pessoas que se empenharam nos estudos, e especializaram neste assunto desse fenômeno chegam a afirmar que o autor de bullying, manifesta esse tipo de comportamento por ser uma pessoa que tem ausência de felicidade em sua vida, que tem uma baixa autoestima e que se sente desestabilizado em alguma área e impotente em outras áreas da sua vida. No que só torna mais explícito que o problema vai além da área escolar, e pode afetar várias questões na vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente trabalho, tem o intuito de abranger o Bullying e suas consequências na sociedade, visando o público alvo, o ambiente escolar. A palavra Bullying surgiu a partir do

inglês, Bully significa brigão ou valentão. A prática de ações violentas de formas repetitivas e intencionais, podem gerar danos físicos ou psicológicos ao padecedor do bullying. O Bullying tem uma grande importância aos massacres, em situação que, ex-alunos foram vítimas de intimidações, sendo assim, provocando ataques com advertência a sociedade.

Conclui - se que, a maioria de massacres escolares, advindo do Bullying, podem ser evitados com presença de Profissionais da Psicologia. Observa- se, carência de investimentos em profissionais psicológicos no campo escolar. Determinadas falhas dessa laboração, pode assegurar – se que casos de massacres escolares respeitariam questões familiares, psicológicas ou culturais. Será de extrema importância realizar entrevistas aos agressores e aos que cometeram massacres, e assim entender especificamente melhor, o que levam a essas atitudes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo; WILLIANS, Lúcia Cavalcanti A.; D' AFFONSECA, Sabrina Mazo. Efeitos Tardios do Bullying e Transtorno de Estresse Pós-Traumático: Uma Revisão Crítica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Jan-Mar 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/9CSyDcyzjxBhyP6txFNYfVp/abstract/?lang=pt>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.

ANDALÓ, Carmem Silva de Arruda. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 1, p. 43-47, 1984. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/G3tr4Kcqc8NSq3fCmnYBqYk/?lang=pt>. Acesso em 26 de abril de 2022.

ARAUJO, Claisy Maria Marinho; ALMEIDA, Sandra Francesca C. **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional (2ª ed.)**. Campinas, SP: Alínea, 2008. Disponível em: <https://www.grupoatomoealinea.com.br/psicologia-escolar-construcao-e-consolidacao-da-identidade-profissional.html>. Acesso em 26 de Abril de 2022.

ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Editora Fiocruz, 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/15275>. Acesso em 16 de setembro de 2021.

BALOGH, Iêda Rodrigues da Silva. A Espetacularização Da Violência Na Escola: **O bullying e o suicídio como efeito devastador na educação**. Tese de Doutorado em Educação e Contemporaneidade. Salvador-BA. 275 páginas. 2020. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.cdi.uneb.br/site/wpcontent/uploads/2021/03/IEDA-RODRIGUES-DA-SILVABALOGH.pdf&ved=2ahUKEwjK-iP8pz4AhVDR7gEHdUwC14QFnoECAoQAQ&usg=AOvVaw1U4h-wQ2sI1zQcICe-mVKj>. Acesso em 25 de Outubro de 2021.

BANDEIRA, Claudia de Moraes; HUTZ, Claudio Simon. Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, p. 35-44, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NbpMpgSfMS3xnpddKdzCphp/abstract/?lang=pt>. Acesso em 14 de setembro de 2021.

BERGER, Katleen Stassen. Update on bullying at school: **Science forgotten? Developmental Review**, v. 27, p. 270-126, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/223351636_Update_on_Bullying_at_School_Science_Forgotten. Acesso em 14 de setembro de 2021..

BOTTARI, E.. **Assassino deixa vídeo em que diz que bullying motivou o massacre de realengo**. **Globo on-line**. Rio de Janeiro, 15 de abr. 2011. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/assassino-deixavideo-em-que-diz-que-bullying-motivoumassacre-de-realengo-2795782>. Acesso em: 11 de nov de 2021.

CARLISLE, Nicholas; ROFES, Eric. School bullying: **Do adult survivors perceive long-term effects?** *Traumatology*, v. 13, n 1, p. 16-26, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1534765607299911>. Acesso em 18 de Setembro de 2021.

CECCONELLO, Alessandra Marques; ANTONI, Clarissa; KOLLER, Silva Helena

Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em Estudo*, v. 8, p. 45-54, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RsN9L6RpdLDTmnnSgDfLd6K/abstract/?lang=pt>. Acesso em 30 de outubro de 2021.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista. Colegio. Brasileiro.** *Cirurgiões*. Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, Dec. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en&nrm=iso. Acesso em 31 maio de 2022.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida P.; DEL PRETTE, Almir. Habilidades envolvidas na atuação do Psicólogo Escolar/Educacional. Em S. M. Wechsler (Org.), **Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática** p. 139-156, 1996, Campinas, SP: Alínea. Disponível em: https://www.academia.edu/19582998/Habilidades_envolvidas_na_atua%C3%A7%C3%A3o_do_psic%C3%B3logo_escolar_educacional_Social_skills_in_the_practice_of_school_educational_psychologist. Acesso em 28 de Abril de 2022.

FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying. Como prevenir a violência nas escolas e Educar para a paz. Campinas: **Editora Verus**, 2004. Disponível em: Acesso em 15 de setembro de 2021.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. Bullying escolar: **perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/23442037/Bullying-escolarperguntas-e-respostas-Versao-sem-figuras>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

FERREIRA, Emerson Benedito. o problema do bullying no Brasil. **Nucleus**, v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317971102_O_PROBLEMA_DO_BULLYING_NO_BRASIL. Acesso em 20 de setembro de 2021.

FREIRE, Alana Novais; AIRES, Januária Silva. **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying**. *Psicol. Esc. Educ.* vol.16, n 1, Maringá Jan./Jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/tvZ37DSGCbZNVQxnshq3DCs/abstract/?lang=pt>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

HENRIQUE, Brás. **Ele me traiu, diz mãe de autor de ataque em Taiúva, em 2003**. Estadão Digital. São Paulo 10 abr. 2011. Disponível em: <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,ele-me-traiu-diz-maede-autor-de-ataque-em-taiuva-em2003-imp-,704265>. Acesso em: 11 Nov. 2021.

JAMES, Alana. School bullying. **Res briefing Nedlastet fra www nspcc org uk/inform**, v. 26, p. 2012, 2010. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://iamnotscared.pixelonline.org/data/database/publications/384_NSPCC%2520Briefing.pdf&ved=2ahUKEwjB_tHbvZ74AhW-LrkGHVdgDTgQFnoECAoQAQ&usg=AOvVaw09UTYaROQt07P7BqytF19s. Acesso em 21 de Setembro de 2021.

KUMPULAINEN, Kristiina. **Bullying and psychiatric symptoms among elementary schoolage children**. *Child Abuse & Neglect*, v. 22, n. 7, p. 705–717, 1998. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://scholar.google.com.br/scholar_url%3Furl%3Dhttps://www.academia.edu/download/47892734/s0145-

2134_2898_2900049-020160808-4817-1uzjbn7.pdf%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DX%26ei%3D1eqgYrn2LdCVy9YPsMWc2Ao%26scisig%3DAAGBfm2Hd8TBUhyCCurhWGwUX7_vKyma_w%26oi%3Dscholarr&ved=2ahUKEwiN3KW6vp74AhXSK7kGHcdFBNEQgAN6BAgGEAE&usg=AOvVaw2YiPw9BZJiytaJF1s1nD5c. Acesso em 21 de Setembro de 2021.

MARQUES, Emília de Rodat Ribeiro. **O Bullying E Os Danos À Saúde Mental. Temas em Saúde.** V. 19, n. 4, 2019. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2019/09/19418.pdf&ved=2ahUKEwjgksHJ0Z_4AhWys5UCHWYDDtEQFn0ECAQQAQ&usg=AOvVaw35ADMSWt8zEEefext_Bp7B. Acesso em 22 de Outubro de 2021.

MARTÍNEZ, José Maria Avilés. **Bullying: intimidación y maltrato entre el Alumnado.** Bilbao: Stee-Eilas, 2001. Disponível em: https://www.observatoriodelainfancia.es/oia/esp/documentos_ficha.aspx?id=332. Acesso em 13 de Setembro de 2021.

MARTINS, João Batista. A atuação do psicólogo escolar: **multirreferencialidade, implicação e escuta clínica.** *Psicologia em estudo*, v. 8, n. 2, p. 39-45, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/csF5QYj5QWmBgMpDF4Kz8dx/?lang=pt>. Acesso em 26 de Abril de 2022.

MUSSALEM, Ricardo B.; CASTRO, Paulina O. Qué se sabe de bullying. **Revista Médica Clínica la condés**, v. 26, n. 1, p. 13-23, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150413>. Acesso em 15 de Setembro de 2021.

NETO, Aramis A Lopes. **Bullying — comportamento agressivo entre estudantes.** 2005. J.

Pediatr. (Rio J.) v.81, n. 5, p. 1 Porto Alegre Nov. 2005. <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 30 de outubro de 2021.

OLWEUS, Dan. **Bullying at school. What we know and what we can do.** Oxford, UK: Blackwell, 1993. Disponível em: <https://www.bookdepository.com/Bullying-at-School-What-We-Know-What-We-Can-Do-D-Olweus/9780631192411>. Acesso em 23 de Setembro de 2021.

OLWEUS, Dan. **Conductas de acoso y amenaza entre escolares.** Madrid: Morata, 1998. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=S0wSk71uQz0C&printsec=frontcover&hl=ptBR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 23 de Setembro de 2021.

PEREIRA, Kris Kristoferson. **Consequências E Implicações Do Bullying Nos Envolvidos E No Ambiente Escolar.** 2012. Disponível em: https://docplayer.com.br/cdn.ampproject.org/v/s/docplayer.com.br/amp/16227309-Consequencias-e-implicacoes-dobullying-nos-envolvidos-e-no-ambiente-escolar.html?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQKKAFQArABIACA%3D%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16547843790387&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fdocplayer.com.br%2F16227309-Consequencias-eimplicacoes-do-bullying-nos-envolvidos-e-no-ambiente-escolar.html. Acesso em

REIS, Katarina Pereira. **A percepção dos praticantes de bullying na escola.** Educação (UFSM), v. 45, p. 1-77, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/38215>. Acesso em 25 de Outubro de 2021.

RIGBY, Ken. The relationship between reported health and involvement in bully/victim problems among male and female secondary school students. **Journal of Health Psychology**, v. 3, n. 4, p. 465-476, 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22021407/>.

Acesso em 15 de Setembro de 2021.

ROSA, Maria José Araújo. Violência No Ambiente Escolar: **Refletindo Sobre As Consequências Para O Processo Ensino Aprendizagem. 2010**. Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, v. 8, Jul.-Dez de 2010. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/download/BULLYING/LEITURA%202.pdf>. Acesso em: 29 Nov. 2021

RUIZ, Rosario O.; MORA-MERCHAN, J. A.; ALAMILLO, Rosario Del Rey. Violencia entre escolares

conceptos y etiquetas verbales que definen el fenómeno del maltrato entre iguales. **Revista interuniversitaria de Formación de Profesorado**. N. 41, p. 95-113, 2001. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=118104>. Acesso em 18 de Setembro de 2021.

SILVA, Ana Beatriz Barboza. Bullying: **mentes perigosas na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/m.travessa.com.br/produtoAmp.aspx%3fcodartigo=1f08e5156bf3-4296-8490-e64de17e744e>. Acesso em 28 de Maio de 2022.

SOCIEDADE. Bullying: **O quê é Bullying?** Disponível em: <https://www.significados.com.br/bullying/amp/> Acesso em 05 de Junho de 2022.

SOURANDER, Andre; HELSTELÄ, Leila; HELENIUS, Hans; PIHA, Jorma. Persistence of bullying from childhood to adolescence: **A longitudinal 8-year follow-up study**. Child Abuse & Neglect, . 24, n. 7, p. 873-881. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10905413/>. Acesso em 18 de Setembro de 2021.

UOL Notícias. **19 crianças e 2 adultos são mortos em novo massacre em escola no Texas**. São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimasnoticias/2022/05/24/mortes-escola-primaria-texas-atirador.htm>. Acesso em 05 de Junho de 2022.

VIEIRA, Euripedes Falcão. **A sociedade cibernética**. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 01-10, Jun 2006. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.scielo.br/j/cebape/a/nDNSXbP7RMPbYn7V7LnrchM/%3Flang%3Dpt%26format%3Dpdf&ved=2ahUKEwiEIP37iZ_4AhWvrZUCHWIgANkQFnoECBMQAQ&usg=AOvVaw3d-b3p18SCqXuQkJg507kR. Acesso em 20 de Outubro de 2021.

VIEIRA, Timoteo Madalena; MENDES, Francisco Dyonísio C.; GUIMARÃES Leonardo Conceição. De Columbine à Virgínia Tech: **reflexões com base empírica sobre um fenômeno em expansão**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 22(3), 493-501, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/yS4t7zpXbwTKRbQ9Cgzmtbg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 de março de 2021.